

## PRAÇA DEPUTADA IVETTE VARGAS

Decreto nº 8137 de 03-07-1984

Fornada pela praça sem denominação, no centro da cidade

Situada entre as ruas Paulo Setúbal, Falcão Filho e Dr. Delphino Cintra

Centro

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado nº 16.898 de 07-06-1984.

## DEPUTADA IVETTE VARGAS

Maria Cândida Ivette Dornelles Vargas Martins nasceu em São Borja, Rio Grande do Sul, em 17-julho-1926 e faleceu em São Paulo, em 03-janeiro-1984. Era filha de Newton Barbosa Tatsch e Cândida Dornelles Vargas Tatsch e foi casada com Paulo Guilherme Martins, deixando um filho de nome Paulo Getúlio. Após seus primários e secundários estudos no Colégio Nossa Senhora do Sion, licenciou-se em Neolatinas pela Faculdade Santa Úrsula, do Rio de Janeiro e bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Bragança Paulista, neste Estado. Tinha quinze anos de idade, quando recebeu a carteira de jornalista profissional, tendo colaborado em diversos jornais e revistas. Em 1945, como reporter do jornal "Brasil-Portugal", do Rio, passou a acompanhar os trabalhos da Assembleia Constituinte de 1946 e começou a se interessar pela política. Nessa época, convidada pelo ditador Salazar, visitou Portugal onde pronunciou algumas palestras. Em 1950, ingressou no Partido Trabalhista Brasileiro e pretendeu candidatar-se a Deputada Federal. Derrotada numa convenção realizada em São Cristovão, no Rio, aceitou o convite do PTB paulista para se candidatar por São Paulo. Ganhando as eleições de 03-outubro-1950, foi sucessivamente reeleita, pela mesma legenda partidária para as legislaturas de 1955-59, 1959-63, 1963-67, 1967-71, e 1983-87. Foi membro da Comissão de Relações Exteriores e líder do PTB em 1983. Participou de mais de uma dezena de delegações brasileiras ao exterior, salientando-se haver sido embaixadora extraordinária plenipotenciária do Brasil, em missão especial, junto ao governo do Líbano e observadora do governo brasileiro junto às Nações Unidas. Ivette Vargas possuiu as mais diversas condecorações nacionais e estrangeiras. Publicou dois livros: "Humanismo e Renascimento", 1945 e, "Porque fui Casada", 1980.

DOV

Fls. 01



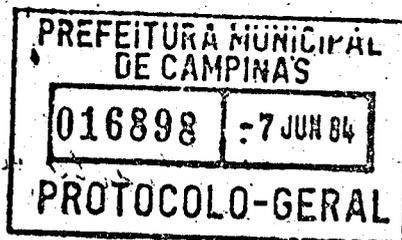
Prefeitura Municipal de Campinas

30 de maio de 1984



REGISTRADO  
NO DOV

AO  
D.O.V.  
AT. Artur N.P. Vilagelin  
NESTA



Prezado Senhor

Solicito a Vossa Senhoria as providências necessárias, no sentido de ser fornecida certidão gráfica e descrição de uma Via ou Praça Pública, para receber o nome de DEPUTADA IVETTE VARGAS.

Feita a indicação, o presente protocolado deverá ser encaminhado a Secretaria dos Negócios Jurídicos para o competente Decreto.

Na oportunidade, subscrevo-me

Atenciosamente

JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA  
PREFEITO MUNICIPAL

## PRAÇA DEPUTADA IVETTE VARGAS



DECRETO N.º. 8137 DE 03 DE JULHO DE 1984

DENOMINA "DEPUTADA IVETTE VARGAS" UM LOGRADOURO PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

CONSIDERANDO que a homenageada teve marcante atuação no cenário político nacional;

CONSIDERANDO que, nos últimos trinta anos, exerceu mandatos parlamentares durante seis legislaturas e foi indicada para diversas missões no exterior;

CONSIDERANDO que a sua reconhecida liderança partidária incluiu-a entre os políticos mais destacados e influentes do país.

## DECRETA:

Artigo 1º. - Fica denominada "PRAÇA DEPUTADA IVETTE VARGAS" a Praça sem denominação circundada pela Rua Paulo Getúbal, Rua Falcão Filho e Rua Delfino Cintra.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 03 de julho de 1984.

**JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA**  
Prefeito Municipal

**NEIDE CARICCHIO**  
Secretária dos Negócios Jurídicos

**AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL FILHO**  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º. 16.898, de 07 de junho de 1984, em nome do Prefeito Municipal e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 03 de julho de 1984.

**PLÍNIO GUIMARÃES MORAES**  
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



Protocolado nº 16.898 de 07-06-1984

Int.: Sr. Prefeito Municipal



**IVETTE VARGAS** (Candida Ivette Vargas Martins)  
PTB — São Paulo

**Profissões:** Advogada e Empresária.

**Nascimento:** 17 de julho de 1926, São Borja, RS.

**Filiação:** Newton Barbosa Tatsch e Candida Dornelles Vargas Tatsch.

**Cônjuge:** Paulo Guilherme Martins (falecido)

**Filho:** Paulo Getúlio.

**Estudos e graus universitários:** Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais — Faculdade de Direito — Bragança Paulista, SP. Licenciada em Letras Neolatinas — Faculdade Santa Úrsula, RJ (1945).

**Legislaturas:** 1951-1955, 1955-1959, 1959-1963, 1963-1967, 1967-1971, 1983-1987.

**Principais fatos da vida parlamentar e administrativa:** Diretora da Sociedade Imobiliária Guarujá, SP. Membro da Comissão de Relações Exteriores (1983); Líder do PTB (1983) — Câmara dos Deputados.

**Missões no exterior:** Embaixador Extraordinário: Plenipotenciário do Brasil, em missão especial, junto ao Governo do Líbano (1951). Membro da Delegação Brasileira à Conferência Interparlamentar em Istambul, Turquia (1951). Visita oficial ao Egito, a convite de S.M. o Rei Faruk (1951); Membro da Delegação Brasileira à Conferência do PICME (Provisional International Committee for Migration of European People), Washington (1952). Enviado especial do Governo brasileiro ao Japão, a propósito da imigração japonesa para o Brasil (1952). Observador do Governo brasileiro junto às Nações Unidas (1953). Chefe da Delegação brasileira em visita, a convite dos respectivos governos, aos países socialistas (1956). Membro da Delegação brasileira, em visita à Alemanha, a convite do respectivo governo (1963). Observador Parlamentar junto à Assembléia Geral das Nações Unidas (1964 e 1967). Vice-Presidente do Grupo Brasileiro da Associação Interparlamentar na Reunião de Dacar e Lima (1967).

**Condecorações:** Grã-Cruz da Ordem do Cedro, do Líbano. Grã-Cruz da Ordem da Omaidades, da Síria. Grã-Cruz de Juan Pablo Duarte. Placa de Prata, de São Domingos. Comenda da Ordem do Infante de Portugal, no grau de Grande Oficial. Grau de Oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico, do Brasil. Medalha de Prata Santos Dumont, do Mérito Aeronáutico do Brasil. Medalhas de José Bonifácio, Cinquentenário da Força Pública de São Paulo, Taumaturgo de Azevedo e Marechal Rondon.

**Trabalhos publicados:** *Humanismo e Renascimento*, 1945. *Porque Fui Cassada*, 1980.

PRAÇA DEPUTADA IVETTE VARGAS

## Uma vida dedicada ao jogo político

03-01-1984 - Fal. S. Paulo em

"Surpreendo-me com que as pessoas se surpreendam com a minha garra. Mas parece que todo mundo tem reservas. E preciso não desanimar, não se deixar derrotar pela adversidade".

17-07-1927 - Nascida em S. Borja (RS)

Esta frase foi dita por Ivete Vargas há poucas semanas, no Hospital Sirio-Libanês, em São Paulo, quando a gravidade de seu estado de saúde já se tornara irreversível e revela um dos aspectos, talvez o mais forte da personalidade, da sobrinha-neta do ex-presidente Getúlio Vargas, que alguns classificaram de fé, outros de vivacidade ou "garra" e outros até de obstinação e sagacidade.

04-janeiro-1984 - "Diário do Povo" de

De qualquer maneira, algumas dessas características marcaram ou se fizeram presentes nos momentos mais importantes da vida da deputada e jornalista. Essa obstinação ou vivacidade, segundo alguns, ela revelou quando ainda tinha três anos de idade. Quando seu tio-avô, o presidente Getúlio Vargas, chegou de trem ao Rio de Janeiro, vitorioso na revolução de '30, Ivete Vargas estava na estação participando da festa. Ela perdeu-se dos pais ao correr para o colo de um oficial amigo e, quando eles chegaram ao Palácio do Catete, ela já estava na janela. Tinha chegado primeiro.

Outro exemplo, acontecido há poucos anos, foi a batalha que travou com o governador Leonel Brizola, que perdeu para ela a sigla do PTB. Corregionários da deputada ainda se lembram das vezes em que a viram correndo na rua, com o livro de atas do partido na cabeça, sempre que se sentia ameaçada de perder a presidência regional do antigo PTB paulista, cargo que manteve durante oito anos.

Com a mesma disposição para o trabalho político, ela se tornou, desde as eleições de 1982, a mulher mais poderosa do País, ao comandar, no Congresso Nacional, uma bancada de 13 deputados que se constituiu no "fiel da balança", ou seja, o lado que apóia ou o Governo ou a oposição, dando-lhe maioria. Um decreto-lei, o 2045, alterando a política salarial, foi rejeitado no Congresso, com o voto contrário do PTB, enquanto outro decreto-lei, o 2065, fixando os atuais critérios de reajustamento salarial, foi aprovado com a ajuda do mesmo PTB.

Nascida na cidade de São Borja, (Rio Grande do Sul) a 17 de julho de 1927, Maria Cândida Ivete Dorneles Vargas de Barbosa Tatsch, depois de haver cursado o primário e o secundário no Colégio Nossa Senhora do Sion, matriculou-se na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Ursula (PUC).

Tinha 15 anos de idade, quando Ivete Vargas recebeu a carteira de jornalista profissional, tendo colaborado em diversos jornais e revistas. Após a deposição do ditador Getúlio Vargas em 29 de outubro de 1945 - início da redemocratização do País - Ivete Vargas, que trabalhava então como repórter da publicação "Brasil-Portugal" (propriedade de um parente seu), ao acompanhar os trabalhos da Assembléia Constituinte de 1946 começou a interessar-se

pela política. Nessa época, convidada pelo ditador Salazar, visitou Portugal onde pronunciou algumas palestras.

Em 1944 havia publicado "Humanismo e Renascimento".

Em 1950, Ivete Vargas, que tinha ingressado no Partido Trabalhista Brasileiro, pretendeu candidatar-se a Deputada Federal, depois de ter sido derrotada numa convenção realizada em São Cristóvão (Guanabara), aceitou o convite do PTB paulista para se candidatar por São Paulo. Ganhando as eleições de 3 de outubro de 1950 (seu tio era então presidente da República) foi sucessivamente reeleita, pela mesma legenda partidária, nas eleições de 1954, 1958 e 1962. Assim como fora favorável a Jânio e a Ademar, Ivete Vargas, que era a presidente do Diretório Regional do PTB de São Paulo, na campanha de 1960 apoiara incondicionalmente os candidatos Teixeira Lott (à presidência) e João Goulart (à vice-presidência). Quando da instituição do sistema bipartidarista, Ivete Vargas, que pertencera à Frente Parlamentar Nacionalista, defendendo um programa de reformas de extremado esquerdismo, ingressou no Movimento Democrático Brasileiro e voltou a reeleger-se Deputada Federal nas eleições de 1966.

Parlamentar pouco assídua às reuniões do plenário, Ivete Vargas preferia participar nos trabalhos dos órgãos técnicos. Segundo os comentaristas políticos, a líder petebista usava uma "técnica" que se tornara proverbial quando queria impor seus pontos de vista aos seus pares e fazer aceitar proposta que lhe interessava: esgotados os argumentos, se os oponentes continuavam teimosamente a negar-lhe apoio, recorria a um pequeno truque - o desmaio.

Ivete Vargas em representação do Brasil, participou em diversas conferências internacionais, entre elas a da União Interparlamentar de Istambul, realizada em 1951, tendo sido igualmente designada embaixadora do Brasil em missão especial junto ao governo libanês. Distinguida com várias condecorações nacionais e estrangeiras, Ivete Vargas era casada com Paulo Guilherme Martins, tendo um filho, Getúlio.

Ivete Vargas recebeu a notícia de que estava com câncer dois dias depois da morte de seu marido, em outubro de 1981. Desde então, ela passou por uma série de tratamentos, que começou com uma mastectomia (operação para extrair um dos seios) e seguiu com medicação quimioterápica, parte da qual ministrada nos Estados Unidos.

Mas a doença não impediu que ela mantivesse, durante todo esse tempo, intensa atividade política. "Eu entrava correndo pelo Hospital Sirio-Libanês, dizendo deixa eu passar na frente pelo amor de Deus, que tenho comício. Estendia o braço para a picada, ficava duas horas ali deitada, o soro pingando a droga quimioterápica que líquida as células cancerígenas e voltava para os comícios", comentou ela, recentemente.

